

Observar a paisagem



Nesta aula, vamos verificar como a noção de **paisagem** está presente na Geografia. Veremos que a **observação** da paisagem é o ponto de partida para a compreensão do espaço geográfico, já que ela resulta de uma complexa **composição** de elementos naturais e sociais em constante relação uns com os outros. Vamos verificar como a Geografia busca compreender a **diversidade** das paisagens existentes na superfície da Terra pela análise de suas diversas partes constituintes, tais como o relevo, o clima, a vegetação, assim como as atividades humanas.

Vamos constatar que a observação atenta da paisagem pode ajudar a compreender melhor o mundo em que vivemos.



Para que serve a paisagem? Qual a importância de sua observação para o conhecimento geográfico?

A paisagem que observamos ocasionalmente durante uma viagem não é um simples amontoado de elementos geográficos desordenados. É, naquele determinado lugar, o resultado da combinação dinâmica – portanto, em movimento – de elementos físicos, biológicos e humanos que, reagindo uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e inseparável, em perpétua evolução.

A observação e a interpretação da paisagem é o ponto de partida para desvendar os segredos das relações entre sociedade e natureza.



É comum encontrar pessoas que pensam que saber Geografia é aprender muitos dados, saber qual é população de todas as cidades do mundo e poder citar e localizar todos os novos Estados africanos. Algumas pessoas acham que a Geografia tem a ver com os mapas e também com a descrição de viagens pelo mundo.

Cada uma dessas crenças populares tem algo de verdadeiro. A localização, os dados e os mapas são recursos que a Geografia utiliza, recursos esses que geram a habilidade de “**olhar geograficamente**”, isto é, a capacidade de observar e interpretar os distintos processos naturais e sociais, tanto diretamente na realidade, como por meio de mapas, fotos aéreas, imagens de satélites e outras representações do mundo real.

A observação e a interpretação da fisionomia da **paisagem** – que é a porção do lugar que a vista alcança – faz parte da essência do saber da Geografia. Olhar e pensar sobre o que está presente em cada rua de sua cidade, em cada campo plantado, em cada montanha ou floresta pode ajudar a compreender como natureza e a sociedade se combinam para moldar as diferentes formas que existem na superfície da Terra.

A noção de paisagem, para a Geografia, não deve ser confundida com a do paisagismo, que está ligada a uma concepção de estética na distribuição de objetos em um jardim ou um parque. Para a ciência geográfica, a paisagem deve ser entendida como **indicadora** de conteúdo vivo e de processos dinâmicos, isto é, em constante transformação.

A interpretação da paisagem para a Geografia é a busca da **explicação científica** de como as formas que observamos são o resultado visível da **combinação de processos físicos, biológicos e humanos** ou **antrópicos** (do grego *antropos* = homem). Percebida por intermédio de uma visão científica, a paisagem ganha uma abordagem com características próprias de um método de pesquisa. Assim, o estudo da paisagem se constitui num dos mais antigos métodos de estudo pertencentes à Geografia.



Floresta tropical

Tomemos, por exemplo, a observação da **vegetação**, que é o aspecto mais visível da vida na superfície da Terra. As formações vegetais revelam muitas informações sobre as condições do clima e do solo do lugar. Em uma área tropical, quente e úmida, a existência de uma floresta exuberante e permanentemente verde mostra, quase sempre, que o clima é favorável ao desenvolvimento da vida vegetal. Entretanto, nessas mesmas condições de clima, pode ocorrer também a savana ou o cerrado, o que revela as limitações do solo das áreas tropicais – com estações seca e úmida bem marcadas – para o crescimento das árvores.

Atualmente, os conhecimentos reunidos pela Geografia formam um conjunto de informações diversificadas sobre formas de relevo, diferentes climas e formações vegetais, dados sobre população e atividades econômicas que, embora tomados isoladamente, estão de fato estreitamente vinculados entre si. Em cada lugar da superfície terrestre, as condições de vida são o resultado de uma interação dos distintos elementos naturais, trabalhados pela atividade humana, com maior ou menor intensidade. Mesmo na Antártida, onde as condições inóspitas de clima dificultam o estabelecimento permanente do homem, as marcas de sua atividade estão presentes no buraco da camada de ozônio que altera as condições naturais do continente gelado.

Porém, independentemente da ação humana, podemos afirmar que as paisagens são também produtos das mais diversas combinações de fenômenos naturais, que apresentam sua própria diversidade, a exemplo do relevo, que aparece em distintas formas e dimensões. Pode tratar-se de um pequeno barranco ou dos imensos planaltos no Tibete, do Pão de Açúcar e também da enorme cordilheira dos Andes. Essas formas diferentes de relevo contribuem para criar diferentes paisagens de montanhas ou planaltos.

Por sua vez, as condições climáticas são determinantes para a diversidade das formações vegetais e para o processo de formação dos solos. O clima também está presente nos distintos agentes de erosão, a exemplo das chuvas ou do vento. Por isso, também é responsável pela modelagem do relevo. Assim, os diferentes processos físicos e biológicos interagem mutuamente na formação do que se chama **substrato natural da paisagem**.



Paisagem montanhosa.

Por causa das atividades humanas, a **paisagem natural** vai sofrendo múltiplas modificações no decorrer do tempo, transformando-se numa **paisagem humanizada**, pela incorporação de elementos culturais.

De acordo com a atividade predominante da população de um lugar, vão se estruturando paisagens de diferentes características, segundo os graus de transformação dos elementos naturais, e conforme a intensidade e a orientação da atividade humana. Desse modo, podemos diferenciar paisagens agrícolas, mineiras, industriais e urbanas.

O maior impacto das atividades humanas está presente na paisagem urbana, que é o produto de atividades ligadas à indústria, ao comércio e ao serviço. Isso mostra que a paisagem não é dada para todo o sempre, mas que é objeto de mudança permanente. É nas cidades que melhor podemos observar a **dinâmica da paisagem**, dada a velocidade das transformações que ocorrem no espaço urbano.

A cidade é uma espécie museu vivo da história do trabalho e das técnicas desenvolvidas pela sociedade. Casas antigas e modernas, ruas com grandes edifícios comerciais ou pequenas vilas, praças e monumentos mostram que o trabalho humano se incorpora ao espaço em que vivemos, o qual está em constante transformação. Pode-se dizer, então, que as paisagens são como as fotografias que refletem as combinações entre processos naturais e sociais em um espaço geográfico, no decorrer do tempo histórico.

Existem na paisagem indicações muito claras dos processos sociais que as moldam. Um bairro pobre de uma cidade reflete desigualdade social na apropriação da renda, evidenciada nas ruas sem calçamento, nas praças abandonadas, nas valas abertas por onde correm os esgotos.

Se soubermos observar e interpretar a paisagem, isso permitirá que tenhamos uma concepção de como o lugar que ocupamos no espaço geográfico é o resultado das condições sociais em que vivemos.

Os mapas sempre foram um meio de representar o espaço geográfico; e as pinturas e fotografias procuravam mostrar as distintas paisagens existentes nos lugares representados. Os antigos atlas e compêndios de Geografia mostram muitos mapas e ilustrações que procuram refletir a diversidade de paisagens. Hoje, graças aos avanços técnicos, a Geografia dispõe de novos meios de reconhecimento e coleta de informações, que potenciam a capacidade de observação e representação do geógrafo.

Graças às fotografias aéreas e às imagens de satélite, houve uma fusão entre o mapa e a imagem tomada no mundo real, ampliando os limites do olho humano por meio do **sensoriamento remoto**, isto é, podemos dispor de sensores – como os nossos olhos – controlados remotamente e colocados a milhares de quilômetros da superfície da Terra, observando constantemente o que se passa no planeta.

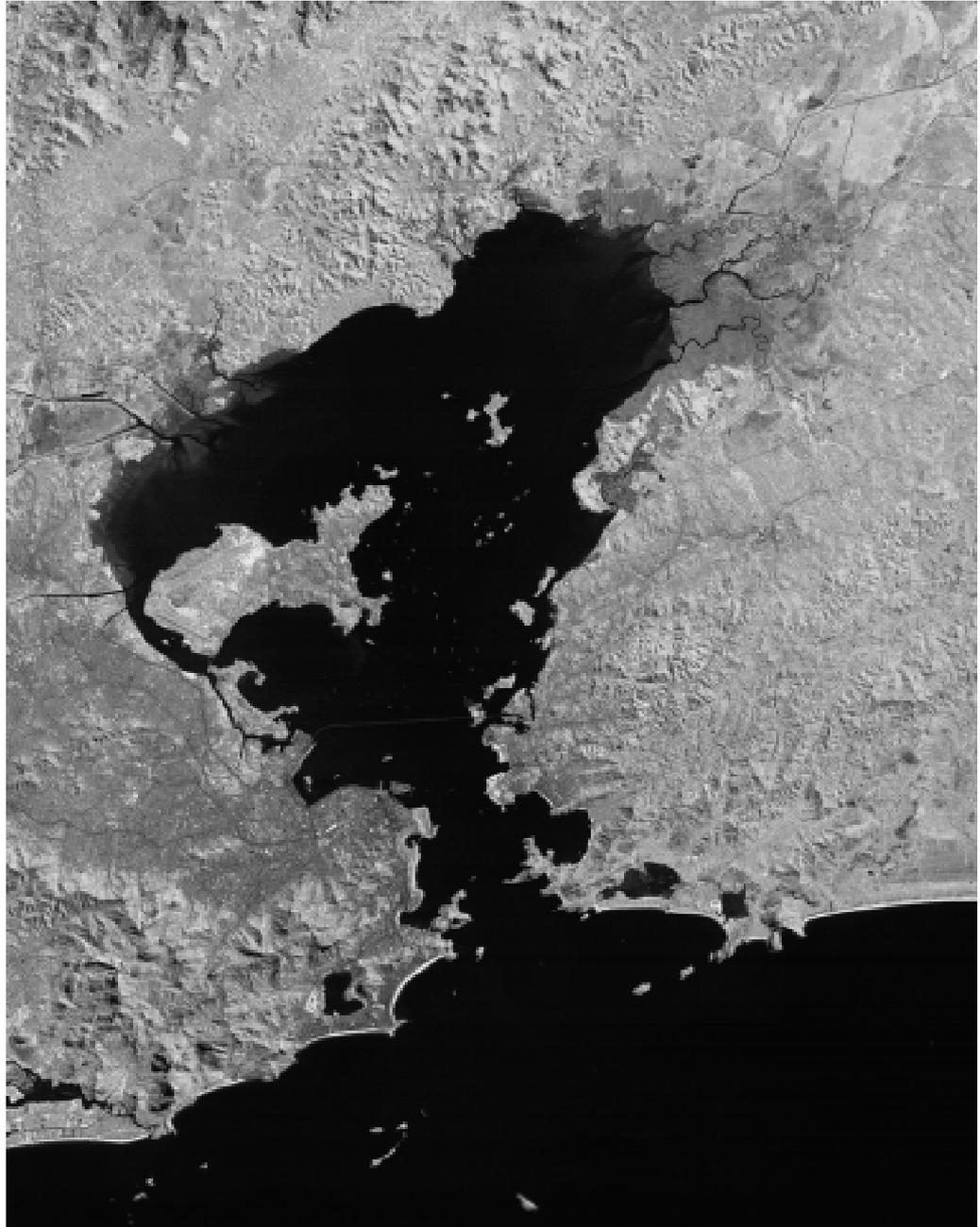
As imagens de sensoriamento remoto estão se tornando cada vez mais parte de nosso dia-a-dia. A previsão meteorológica é ilustrada nos jornais e na televisão por meio de imagens de satélites meteorológicos, assim como regiões de conflitos internacionais são mostradas na mídia, com imagens obtidas do espaço, do mesmo modo que imagens de satélite passam cada vez mais a ilustrar livros, catálogos, calendários e muitas outras formas de comunicação visual.



Paisagem urbana.

As imagens orbitais e as fotografias aéreas vêm servindo de fonte de dados para estudos e levantamentos geológicos, ambientais, agrícolas, florestais, urbanos, oceanográficos, entre outros. Com ganho de tempo, elas permitem identificar, circunscrever e descrever as **unidades de paisagens**, como florestas, conjuntos de montanhas ou desertos existentes na superfície da Terra, que se apresentam com cores e texturas diferenciadas em uma imagem de satélite.

Imagem de satélite da baía de Guanabara.



Na realidade, o sensoriamento remoto é uma nova forma de observação da paisagem que amplia a compreensão da Geografia sobre os processos globais, embora jamais substitua completamente a observação direta no campo, isto é, o olhar sobre a paisagem.

Nesta aula você aprendeu que:



- a **paisagem** é o aspecto visível e diretamente perceptível do espaço geográfico;
- a **observação** da paisagem permite interpretar os **processos físicos, biológicos e humanos**, constituindo-se num método para compreender as **condições naturais e sociais** vigentes em um determinado lugar;
- sendo a paisagem o resultado das mais diversas combinações de fenômenos naturais e sociais, ela apresenta uma grande **diversidade** de formas e dimensões;
- a ação do homem no decorrer do tempo histórico transforma a **paisagem natural** em **paisagem humanizada**;
- o desenvolvimento do **sensoriamento remoto** ampliou a capacidade técnica para a observação da paisagem, embora ainda seja indispensável a aferição direta em campo.

Exercício 1

O que é a paisagem? Qual sua importância para o saber da Geografia?

Exercício 2

Por que existe tanta diversidade de paisagens na superfície da Terra?

Exercício 3

Marque com X a alternativa correta.

As paisagens são produtos das mais diversas combinações de fenômenos geográficos que, analisadas em suas diferentes relações, nos levam a afirmar que:

- a) () o relevo é resultante da ação combinada de agentes formadores internos e externos;
- b) () o clima é o único fator determinante das diferentes formações vegetais;
- c) () a ação humana, ou antrópica, transforma o meio natural em paisagens humanizadas, com a incorporação de elementos culturais.

Exercício 4

Por que a paisagem urbana expressa com maior intensidade a ação humana na superfície da Terra?

Exercício 5

Qual a importância do sensoriamento remoto na observação da paisagem?

